

# ***Amazonas, maior rio do mundo* (Brasil, Silvino Simões dos Santos Silva, 1918-1920)**

## **A descoberta de um filme seminal do documentário brasileiro**

Sávio Luis Stoco<sup>\*</sup>  
Hosana Celeste Oliveira<sup>\*\*</sup>  
Alan Gomes Freitas<sup>\*\*\*</sup>  
Ricardo Agum Ribeiro<sup>\*\*\*\*</sup>

**Resumo:** *Amazonas, maior rio do mundo* é o filme documental de longa-metragem que fundou a maneira cinematograficamente moderna, e regionalmente situada, com que o português Silvino Santos concebeu, para atrair efetivamente a atenção de públicos em várias partes do mundo para a região amazônica, e atender a demanda de seus financiadores membros da elite comercial da região. Mas, apesar de ter sido filmado e finalizado, ficou inédito para o público brasileiro até 2023. Este artigo irá sintetizar o roubo do filme e sua distribuição na Europa nos anos 1920, os bastidores da descoberta e identificação, até a sua exibição na Europa e no Brasil. Além disso, trataremos de alguns pontos de análise traçando comparações de *Amazonas, maior rio do mundo* com o filme posterior do cineasta, *No paiz das Amazonas* (1922).

**Palavras chave:** cinema silencioso, cinema brasileiro, documentário, Silvino Santos, resgate fílmico.

---

### ***Amazonas, maior rio do mundo* (Brasil, Silvino Simões dos Santos Silva, 1918-1920) El descubrimiento de una película seminal para el documental brasileño**

**Resumen:** *Amazonas, el río más largo del mundo* es el largometraje documental que fundó la forma cinematográficamente moderna y regionalmente situada que el portugués Silvino Santos concibió para atraer eficazmente la atención del público de diversas partes del mundo hacia la región amazónica y para satisfacer las exigencias de sus financiadores, miembros de la élite comercial de la región. Sin embargo, a pesar de haber sido filmada y completada durante el periodo silente, permaneció inédita para el público brasileño hasta 2023. Este artículo relata el robo de la película y su distribución en Europa en la década de 1920, los entretelones de su descubrimiento e identificación y su exhibición en Europa y Brasil. Además, se ocupa de analizar ciertos puntos claves de la película, trazando comparaciones entre ella y *No paiz das Amazonas* (1922), una producción posterior del mismo cineasta.

**Palabras clave:** cine mudo, cine brasileño, cine documental, Silvino Santos, rescate cinematográfico.

---

### ***Amazonas, Maior Rio do Mundo* (Brazil, Silvino Simões dos Santos Silva, 1918-1920) The Discovery of a Seminal Brazilian Documentary Film**

**Abstract:** *Amazonas, maior rio do mundo* is the feature-length documentary film that founded the cinematographically modern and regionally situated way in which Portuguese filmmaker Silvino Santos conceived to effectively attract the public attention in various parts of the world to the Amazon region, meeting the demand of its financiers, members of the region's commercial elite. Nevertheless, despite being filmed and finished, it remained unreleased for the Brazilian public until 2023. This article will summarize the stealing of the film and its distribution in Europe in the 1920s, the behind-the-scenes of its discovery and identification until its exhibition in Europe and Brazil. Furthermore, we will address some points of analysis by drawing comparisons of the *Amazonas, maior rio do mundo*, with the filmmaker's later film, *No paiz das Amazonas* (1922).

**Keywords:** silent cinema, Brazilian cinema, documentary cinema, Silvino Santos, film rescue.

**A** *mazonas, maior rio do mundo* (1918-1920) é o filme documental de longa-metragem que fundou a maneira cinematograficamente moderna, e regionalmente situada, com que o português Silvino Simões dos Santos Silva (1886-1970) concebeu, para atrair efetivamente a atenção de públicos em várias partes do mundo para a região amazônica, e para atender a demanda de seus financiadores membros da elite comercial da região. A narrativa focaliza diversos de seus temas modernos e tradicionais, industriais, botânicos, zoológicos, geográficos, etnográficos e culturais. Mas, apesar de ter sido filmado e finalizado, por conta de um roubo, restou inédito para o público brasileiro, até 2023, quando esse filme foi resgatado por uma rede transnacional de colaboração de especialistas em cinema.

Este artigo pretende abordar esse achado ocorrido nos arquivos do Národní filmový archiv (Cinematca da República Theca, Praga), o processo da identificação e as primeiras projeções recebidas por este filme seminal na obra de Silvino Santos e para a história do cinema brasileiro. A rememoração sobre esse resgate fílmico também irá perpassar alguns pontos da história de como o filme foi roubado de seu diretor e produtores, não obstante o sucesso que *Amazonas, maior rio do mundo* obteve com a sua larga distribuição na Europa durante toda a década de 1920.<sup>1</sup>

### Renomeação

*Divy veletoku Amazonky* (em português, *As maravilhas do Amazonas*, 54min. 7seg.)<sup>2</sup> é o título que consta nos intertítulos em tcheco no filme descoberto e cujas informações

---

<sup>1</sup> Ao ser exibido comercialmente em países europeus, manteve-se a mudança de título, ou seja, *As maravilhas do Amazonas*, proposta pelo responsável pelo seu roubo Propércio de Mello Saraiva: *Les merveilles de l'Amazone*, na França; *The Wonders of the Amazon*, na Inglaterra; *Die wunder des Amazonenstromes*, na Alemanha e Polônia, *Le meraviglie del rio delle Amazzoni*, na Itália, e, na República Theca, *Divy veletoku Amazonky*. STOCO, Sávio Luis. *O cinema de Silvino Santos (1918-1922) e a representação amazônica: história, arte e sociedade*. Manaus: Fundo Municipal de Cultura, 2021. Disponível em: <<https://concultura.manaus.am.gov.br/wp-content/uploads/2023/03/O-Cinema-de-Silvino-Santos-1918-1922.pdf>> [Acesso 01.11.2023].

<sup>2</sup> Ao notar uma aceleração incomum no arquivo digitalizado cedido pela Cinematca de Praga, os técnicos da Cinematca Brasileira promoveram um ajuste no e o filme foi projetado no Brasil com a duração de 1h. 6min.

eram restritas na Cinemateca de Praga, sem menção de autoria em créditos ou certeza quanto ao país produtor. Possivelmente, por essas lacunas de referências e na catalogação, esse filme não entrou para o radar das ações das significativas pesquisas que foram efetivadas a partir da morte de Silvino Santos, em 1970, até 1990, pela pesquisadora de Manaus Selda Vale da Costa (1996), em conjunto com Cosme Alves Neto, então diretor da Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-RJ), e pela Cinemateca Brasileira (CB) e Cinemateca Portuguesa, então dirigida por Luís de Pina.

Esse foi o período em que importantes materiais fílmicos da trajetória de Silvino Santos foram pesquisados em acervos localizados em Manaus, Rio de Janeiro e São Paulo. Assim também como essas iniciativas promoveram a copiagem, e a repatriação de outros trechos de filmes depositados no exterior, em Lisboa e Londres –tal como a cópia de *No rastro do Eldorado* (1925),<sup>3</sup> que atualmente consta copiada no acervo da CB. Tratou-se de um trabalho árduo, coletivo, cuja culminância foi a restauração do longa-metragem *No paiz das Amazonas* (1922),<sup>4</sup> levado a cabo pela CB, em 1986.

De forma quase concomitante, uma determinante ação de preservação, em Praga, garantiu a sobrevivência de *Amazonas, maior rio do mundo*, filme cuja esperança de localização pelos pesquisadores brasileiros dessa época era pouco ou nada considerada.

---

<sup>3</sup> A respeito de *No rastro do Eldorado*, há a pesquisa material e histórica promovida por autor, Stoco, resultante de sua dissertação de mestrado realizada na Universidade Estadual de Campinas, na qual o autor localizou os significativos intertítulos originais de autoria do literato amazonense Álvaro Maia. STOCO, Sávio Luis. *No rastro do rastro: ensaios sobre No rastro do Eldorado (1925) de Silvino Santos*. Dissertação (Mestrado). Campinas: Universidade de Estadual de Campinas, 2014. Essa cópia londrina (sem intertítulos) também foi exibida no Pordenone Silent Film Festival, com texto no catálogo assinado pelo historiador Carlos Roberto de Souza. DE SOUZA, Carlos Roberto. "Il silenzio delle Amazzoni / The Silence of the Amazon", *Giornate del cinema muto* 29 [catálogo]. Pordenone: Giornate del cinema muto, 2010, pp. 105-109.

<sup>4</sup> Em relação ao filme *No paiz das Amazonas*, Stoco publicou em *Vivomatografias*, em 2017, um artigo sobre o DVD distribuído no Brasil, projeto de mídia cuja etapa de pesquisa ficou sob sua responsabilidade. STOCO, Sávio Luis. "No paiz das Amazonas (Silvino Santos, 1922). Percurso de um marco do filme natural brasileiro até o mercado doméstico", *Vivomatografias. Revista de estudios sobre precine y cine silente en Latinoamérica*, n. 3, diciembre de 2017, pp. 161-184. Disponível em: <<http://www.vivomatografias.com/index.php/vmfs/article/view/117>> [Acesso 01.11.2023].

Em 1981, funcionários da Cinemateca de Praga decidiram copiar *Divy veletoku Amazonky*, duplicando o filme em um internegativo (*dupe negative*) – termo que no Brasil nomeia uma cópia que, partindo de um positivo, gera um filme negativo não-original.<sup>5</sup> Após essa duplicação, o filme original em nitrato 35mm tingido se desintegrou, restando apenas o *dupe negative*, em preto e branco, que permaneceu sem identificação de 1981 até 2023. Pela qualidade do que viam, os curadores de Praga reconheciam o valor do filme, imaginando estar diante de uma produção norte-americana sobre a Amazônia.

Somente em 2023, os curadores tchecos Matěj Strnad e Klára Trsková mostraram *Divy veletoku Amazonky* ao crítico e curador inglês especializado em cinema silencioso Jay Weissberg, diretor do Pordenone Silent Film Festival, durante uma visita sua para prospecção fílmica na Cinemateca de Praga – rico acervo fundado em 1943, instituição conhecida entre curadores e profissionais da preservação cinematográfica por salvaguardar diversos filmes raros.

Foi então que o curador inglês apurou a percepção geral sobre o filme. Ele compreendeu que não se tratava de uma produção norte-americana pela relação aprofundada da narrativa com os temas apresentados. Engajado na tarefa de identificar esse filme para exibi-lo em Pordenone, Weissberg localizou subsídios nas pesquisas acadêmicas realizados por Sávio Luis Stoco, cuja tese de doutoramento sobre Silvino Santos havia sido finalizada em 2019, na Universidade de São Paulo. Nesse trabalho acadêmico, consta um capítulo específico que buscou reconstituir textualmente e analisar *Amazonas, maior rio do mundo*. Tarefa essa empreendida mesmo sem a existência do filme para análise, mas embasada a partir da reunião e estudo de centenas de documentos visuais e textuais, de tipos diversos, inéditos na historiografia do cinema até então; a exemplo do conjunto de mais de 130 imagens fotográficas relativas a *Amazonas, maior rio do mundo*.<sup>6</sup> Após contatar o pesquisador brasileiro, e enviar uma cópia do filme de Praga para visionamento e análise, Stoco e

---

<sup>5</sup> Os autores agradecem a contribuição sobre termos dada pela pesquisadora e profissional no campo da preservação audiovisual Débora Lúcia Vieira Butruce.

<sup>6</sup> STOCO, 2021, *op. cit.*

Weissberg chegaram à conclusão de que *Divy veletoku Amazonky* era, na verdade, o mítico filme perdido de Silvino Santos, *Amazonas, maior rio do mundo*.<sup>7</sup>

A partir daí, o filme de Silvino Santos reestreou na Europa, a começar pelo festival italiano liderado por Weissberg, com um texto no catálogo assinado por Stoco,<sup>8</sup> ocasião em que o anúncio mundial sobre sua descoberta foi realizado.<sup>9</sup> Na programação do *Pordenone Silent Film Festival*, o filme foi destaque na seção “Riscoperte e restauri” recebendo uma exibição no dia 10/10/2023, com acompanhamento musical realizado pelo pianista latino americano José María Serralde Ruiz, músico mexicano especializado em sessões de cinema silencioso. A segunda exibição ocorreu em 27 de outubro de 2023, durante as comemorações do Dia Internacional do Patrimônio Audiovisual, da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), quando o longa-metragem foi exibido na programação do *Jihlava International Documentary Film*, na República Checa.<sup>10</sup> No Brasil, o interesse sobre o título foi grande; decidiu-se que a estreia ocorreria na capital paulista, São Paulo, endereço da Cinemateca Brasileira. Para a criação de uma trilha sonora gravada, foi convidado o músico Luiz Henrique Xavier, professor de composição da Universidade Estadual de Campinas. O debate posterior à exibição contou com Sávio Stoco, Luiz Xavier, Eduardo Morettin (pesquisador de cinema brasileiro, docente da Universidade de São Paulo, onde orientou a tese de Stoco), além da mediação de Giuliana de Toledo (jornalista especializada em Meio Ambiente da Folha de S.Paulo). Na sequência, no dia 1º de dezembro, o 18º *Fest Aruanda do Audiovisual Brasileiro* –realizado em João Pessoa capital da Paraíba–

---

<sup>7</sup> A versão dessa descoberta por Jay Weissberg, mencionando a parceria com Sávio Stoco (3’50”), pode ser conferida no depoimento gravado para o Pordenone Film Festival. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=rqiZAKVAjnY>> [Acesso 01.11.2023].

<sup>8</sup> STOCO, Sávio. “Amazonas, maior rio do mundo/Divy veletoku Amazonky”. *Giornate del cinema muto* 42 [catálogo]. Pordenone: Giornate del cinema muto, 2023, pp. p. 286-289.

<sup>9</sup> MALLERET, Constance. “Lost ‘holy grail’ film of life in Brazil’s Amazon 100 years ago resurfaces”, *The Guardian*, Londres, 07 out. 2023. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/world/2023/oct/07/lost-holy-grail-film-of-life-in-brazil-amazon-100-years-ago-resurfaces>> [Acesso 01.11.2023]

<sup>10</sup> Para outros dados, ver o site do festiva. Disponível em: <<https://www.ji-hlava.com/filmy/divy-veletoku-amazonky>> [Acesso 01.11.2023].

organizou a *Sessão especial Cinemateca Brasileira: Viva Silvino Santos!*, com a associação da cinebiografia de Silvino Santos, *O cineasta da selva, a Amazonas, maior rio do mundo*; seguida da mesa de debate com Stoco, Aurélio Michiles (diretor da cinebiografia), José Maria Lopes (especialista em preservação cinematográfica) e a mediação do pesquisador em cinema silencioso Lúcio Vilar (docente da Universidade Federal da Paraíba). A primeira exibição do filme na região amazônica ocorreu em Belém, no dia 19 de dezembro, organizada pela Associação de Críticos de Cinema do Pará. Essa sessão ocorreu no auditório do Museu da Imagem e do Som do Pará, com uma apresentação ao vivo executada pelo pianista concertista especializado em trilhas sonoras de filmes silenciosos Paulo José Campos de Melo, contando com posterior debate com o músico, Stoco, o crítico e pesquisador Marco Antônio Moreira, a cineasta Jorane Castro e o sociólogo Alessandro Campos, um dos coordenadores do Festival Internacional do Filme Etnográfico do Pará. Em Manaus, a sessão foi realizada no Teatro Amazonas, no dia 29 de dezembro.

Para a história do cinema brasileiro, o achado de *Amazonas, maior rio do mundo*, significa um fato especial, já que Silvino Santos, década a década, com seus filmes tendo sido redescobertos e vistos por especialistas e público, alcançou um lugar relevante no quadro nacional. Ao lado de Luiz Thomaz Reis (*Rituais e festas Bororo*, 1917), é um dos mais reconhecidos documentaristas da primeira metade do século XX.<sup>11</sup> Em 1997, Silvino ganhou a cinebiografia *O cineasta da selva*, uma produção de vulto e de forte efeito comunicativo, assinada por Aurélio Michiles, cujas encenações do personagem principal ficaram a cargo de José de Abreu, ator da TV Globo, na época.

Para os arquivistas de Praga, por um lado, a identificação do filme de sua coleção valorizou e qualificou ainda mais o seu acervo e trabalho de preservação. Por outro lado, houve a compreensão da importância de contribuição para com o patrimônio

---

<sup>11</sup> LABAKI, Amir. *Introdução ao documentário brasileiro*. São Paulo: Francis, 2006. LABAKI, Amir. "No paiz das amazonas". En: Paranaguá, Paulo Antonio (coord.). *El cine documental en América Latina*. Madrid: Cátedra, p. 269-270, 2003.

cinematográfico brasileiro.<sup>12</sup> Com isso, empreendeu-se a cessão desse filme, digitalmente, para o acervo da Cinemateca Brasileira, instituição a mais central para as pesquisas sobre Silvino Santos no Brasil, depositária de inúmeros documentos fílmicos e de outros tipos relativos à sua trajetória. Um achado que reacende na atualidade a proposta de se restaurar mais amplamente a filmografia de Silvino Santos considerando os avanços das pesquisas acadêmicas histórico-cinematográficas mais atuais, incluindo títulos como *No Rastro do Eldorado* (com intertítulos de Álvaro Maia), *Amazonas, maior rio do mundo*, *Terra Encantada* sobre o Rio de Janeiro (intertítulos também localizados por autor), entre outros.

Além disso, seriam oportunos esforços voltados à publicação das memórias do cineasta que, em 1969, ao ser redescoberto e travar contato com cineclubistas amazonenses, foi homenageado em vida no *I Festival Norte de Cinema Brasileiro*. A partir desse novo reconhecimento, ele estimulou-se a escrever sobre a sua trajetória, gerando o *Romance da minha vida* (1969), documento manuscrito depositado no Museu Amazônico, na capital do Amazonas. Nesse texto, Silvino narra sua chegada ao Brasil aos 14 anos, por Belém; seu início na produção de imagens começando pela pintura; seus trabalhos fotográficos e primeiro contato com o cinema, sob demanda de caucheiros peruanos denunciados pelo genocídio e maus tratos aos indígenas Witoto; e sua viagem a Paris, por volta de 1912, para obter conhecimentos técnicos cinematográficos e equipamentos, quando frequentou a Usina Pathé-Frères e a Sociéte Lumière, ambas em Joinville-le-Pont. Mas, sobretudo, ele relata a relação que durou toda a sua vida com empresários do ramo do látex e outros produtos extrativos em Manaus, desempenhando diversas funções que, após 1920, o afastaram da produção cinematográfica. Nesta autobiografia, ele também colocou no mapa das pesquisas as centelhas sobre o roubo de *Amazonas, maior rio do mundo* que levou sua recém-fundada produtora Amazônia Cine-Film (ACF) à falência, após cerca de três anos de filmagens

---

<sup>12</sup> A esse respeito, um depoimento da curadora e restauradora fílmica Jeanne Pommeau, da Cinemateca Theca, sobre a identificação de *Divy veletoku Amazonky*. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=UrCJJ\\_z51MI](https://www.youtube.com/watch?v=UrCJJ_z51MI)> [Acesso 01.11.2023].

navegando pelo rio Amazonas e seus afluentes. O cineasta expressou assim a sua lamentação e descrença de que ele ou o público futuro reouvessem o filme desviado: “[*Amazonas, maior rio do mundo*] está até hoje na órbita dos planetas”.<sup>13</sup>

### **Amazônia Cine-film**

*Amazonas, maior rio do mundo* foi anunciado como razão de ser da criação da produtora ACF –nome fantasia do empreendimento cujo nome de inscrição na Junta Comercial do Amazonas foi Almeida Mendes & Companhia, registrado em maio de 1918.<sup>14</sup> Por sua vez, o projeto principal consistia em um “filme cinematográfico dos aspectos, usos, costumes, trabalhos, enfim da vida amazônica”, “empregando material de primeira ordem e tirando três edições do filme; uma em francês, outra em inglês e outra em alemão, a fim de ser feita a exibição, a princípio, na América, e depois, na Europa, quando terminar a guerra”.<sup>15</sup>

Segundo consta nas memórias do cineasta, participaram da “organização” da empresa os comerciantes de Manaus Manoel Gonçalves, M. Corbacho, Avelino Cardoso e o próprio Silvino.<sup>16</sup> Mas, ao que tudo indica, há equívoco nessa lembrança do cineasta. Diversas fontes especificaram os seguintes sócios capitalistas, Evaristo José de Almeida, José Amando Mendes e Manoel Joaquim Gonçalves. Todos envolvidos com a principal organização comercial de Manaus, a Associação Comercial do Amazonas (ACA), tendo sido eleitos em março de 1918. Essa vinculação é importante para nos situar quanto ao contexto, levando em conta a motivação comercial do filme carro-chefe da empresa.

Já Avelino Cardoso, guarda-livros (contador) da ACA, se não teria sido efetivamente um sócio da produtora, foi identificado no texto de Silvino Santos como quem primeiro teve a ideia de um grande filme sobre o rio Amazonas, tendo também

---

<sup>13</sup> SANTOS, Silvino. *Romance da minha vida*. Manuscrito. Manaus: Museu Amazônico, 1969.

<sup>14</sup> STOCO, 2021, *op. cit.*, p. 10

<sup>15</sup> *A Capital*, Manaus, 11 de mai de 1918, p. 1

<sup>16</sup> SANTOS, *op. cit.*, p. 17

escrito os intertítulos em sua primeira versão, guiados pelas referências fornecidas pelo cineasta.<sup>17</sup> Além disso, Cardoso também foi a ponte entre Silvino e Propércio de Mello Saraiva. Este foi o noivo da filha de Cardoso, professor de técnicas modernas de escrita (datilografia, taquigrafia e estenografia) em Manaus, oriundo de Itacoatiara, escolhido como procurador do filme finalizado para levá-lo para a Europa a fim de promover a tradução de seus intertítulos nas línguas mencionadas e sua ampla comercialização em prol da ACF. No entanto, o destino dos recursos gerados pelo filme foi bem diferente. Saraiva apossou-se do material, divulgando-se como o cineasta –sem que haja qualquer indício de seu envolvimento com fotografia ou cinema em documentos consultados– e, provavelmente, lucrando com a venda do filme para a distribuidora Gaumont.<sup>18</sup>

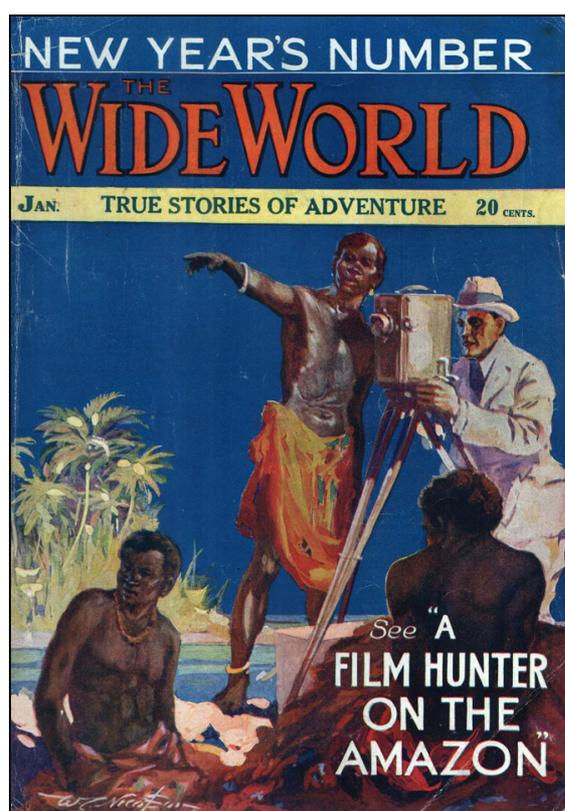


Figura 1.- Capa da revista inglesa *The wide world* de janeiro de 1921, anunciando uma reportagem, de autoria de Propércio de Mello Saraiva, sobre o contexto de produção do filme *The wonders of the Amazon*. Acervo: Sávio Stoco.

Assim explica-se o transporte do filme de Manaus para Londres até ser considerado perdido pelo cineasta. Antes de sua estreia em salas de cinema na Inglaterra em 1922, fotografias e detalhes da produção foram assuntos utilizados em uma reportagem, assinada por Saraiva, publicada em 1921 na revista inglesa *Wide Word Magazine* (Figura 1), sobre a grande viagem amazônica para a

<sup>17</sup> *Ibid.*, p. 17.

<sup>18</sup> A hipótese dos intertítulos em theco, na cópia da Cinemateca de Praga, serem uma versão assinada por William George Clifford, presente em "Amazonas, maior rio do mundo/Divy veletoku Amazonky", foi levantada por Jay Weissberg, a partir de seus conhecimentos sobre as dinâmicas da época no âmbito da Gaumont. O que não nos parece conflitante com o início da preparação de intertítulos para o filme, em Manaus, que sintetizamos acima. STOCO, 2023, *op. cit.*

filmagem, não sem liberdades ficcionais. Depois, ao ser exibido em Paris, o filme mereceu elogiosas palavras de León Moussinac ("uma viagem extremamente interessante" e "um documento de primeira linha"<sup>19</sup>), tendo também sido exibido em diversas ocasiões, até por volta de 1931, e em localidades tais como as capitais de Itália, Alemanha, Polônia e República Tcheca.<sup>20</sup>

### **Semelhanças**

Ter a oportunidade de assistir *As Maravilhas do Amazonas* nos permite perceber o paralelo de *Amazonas, maior rio do mundo* com o longa-metragem *No paiz das Amazonas* (1922), o filme que foi sem dúvida o maior sucesso de Silvino Santos no Brasil, realizado sob os auspícios da empresa J. G. Araújo & Cia. sediada em Manaus, em período pós-ACF.

Promovendo esta comparação entre os filmes, podemos considerar que Silvino realizou uma verdadeira refilmagem fazendo com que suas chaves de leitura cinematográficas desenvolvidas em *Amazonas, maior rio do mundo*, focadas na abordagem da paisagem geográfica, biológica e humana da região. Ele retomou subtemas de sequências (castanha, borracha, pesca do peixe-boi e do pirarucu, etc.), ritmos de montagem, enquadramentos e maneiras de sequenciar planos, o que se pode comparar olhando em detalhes o primeiro filme ladeado pelo filme posterior. É como se pudéssemos localizar e ver, hoje, o filme de Robert Flaherty de 1914 que se perdeu, anterior ao clássico *Nanook do Norte* (1922).

Tudo é diferente, mas muito assemelhado. Com algumas trocas de ambientes para se adequar mais ao seu novo comitente, como no caso do universo pecuário da ilha do Marajó no estado do Pará, no primeiro filme, mudado para o universo pecuário do Alto Rio Branco, atual estado de Roraima. A única coincidência entre os filmes, de fato, se dá quando comparamos a sequência do ritual das indígenas witoto peruanas e reconhecemos que se tratam dos mesmos indígenas e ocasião filmados –sobretudo os

---

<sup>19</sup> MOUSSINAC, Léon. "Les merveilles de l'Amazonie", *L'Humanité*, Paris, 2 jul. 1923, p. 2.

<sup>20</sup> STOCO, 2021, *op. cit.*

dois witoto que exibem suas orelheiras e colares de dentes– (Figura 2), sendo que nem todos os planos desta mesma filmagem que existem em um filme aparecem no outro.



Figura 2.- Indígena Witoto, possivelmente, com colar de dentes e orelheiras. Fonte: *Amazonas, maior rio do mundo* (1918-1920), Silvino Santos. Acervo: *Národní filmový archiv*.

*As Maravilhas do Amazonas* promove uma mistura de gêneros admirados na época, sendo o mais notável o *filme de viagem*, já que a narrativa alude a um trajeto fluvial com a exploração da paisagem da floresta e com várias paradas nas capitais amazônicas Belém (Figura 3) e Manaus, além das cidades de Itacoatiara (Amazonas) (Figura 4) e Santarém (Pará), além de marcos naturais, vilas e/ou estações de embarcação de produtos ao longo de calhas de rios como o Amazonas, Solimões e o Purus. Alguns destes informados pelos intertítulos, outros somente reconhecidos por análise de imagens (como a distinção entre os portos de Manaus ou Belém, não identificada por intertítulos, mas reconhecível pelos equipamentos de cada um) ou inferências por fontes documentais remanescentes.



Figura 3.- Porto e mercado do Ver-o-peso, Belém-PA. Fonte: *Amazonas, maior rio do mundo* (1918-1920), Silvino Santos. Acervo: *Národní filmový archiv*.



Figura 4.- Petróglifos pré-colombianos na região de Itacoatiara-AM. Fonte: *Amazonas, maior rio do mundo* (1918-1920), Silvino Santos. Acervo: *Národní filmový archiv*.

No entanto, o filme possui a modernidade de eliminar de suas imagens a figura do explorador/viajante, aparição característica em filmes de viagem,<sup>21</sup> restando ao público apenas os elementos dos planos visuais e os intertítulos como condutor para se compreender as articulações narrativas, às vezes sutis, entre plano ou sequências, para o nosso olhar do século XXI. Exemplo desta articulação que flui com leveza e pertinência cultural é a da sequência de Manaus tendo como desfecho a abordagem de hábitos alimentares notadamente indígenas, com o cultivo da mandioca, a preparação de farinha e a pesca do pirarucu.

Além disso, *Amazonas, maior rio do mundo* flerta com o *filme industrial* e o *filme colonial*, por trazer importantes sequências que detalham os processos relativos aos produtos extrativistas amazônicos de interesse estrangeiro europeu ou estadunidense, como a borracha, a madeira, a castanha, o algodão, as peles de animais silvestres e as penas de garça branca tão admiradas pela moda feminina da época, mas cujo protesto por seu extermínio gerou efeitos até perceptíveis no filme de Silvino Santos. É provável que seja pela proibição por lei estadual paraense que se inicia no século XX que vemos as penas de garça branca apenas sendo recolhidas do chão por catadoras indígenas, sem qualquer imagem de aves caçadas.

As referências aos *filmes de animais* ou *filmes de caça* também parecem importar para Silvino Santos, já que ele também insere aparições destacadas de feras e monstruosidades, tais como a onça-pintada (jaguar), a herpetofauna de jacarés que devora vísceras ou a tartaruga de duas cabeças. Por outro lado, a graciosidade de outras espécies é explorada, tais como como as elegantes garças brancas e seus ninhos que “flutuam” no ar apoiados em finos galhos de uma árvore desfolhada

---

<sup>21</sup> MUSSER, Charles. “Primórdios, formações, genealogias: o documentário *longue durée*”. En: Aguiar, Carolina Amaral de, Danielle Crepaldi Carvalho, Lúcia Ramos, Monteiro Margarida, Maria Adamatti, Mariana Villaça (coords.). *Cinema: estética, política e dimensões da memória*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2019.

(Figura 5), as borboletas azuis e multicoloridas ou os caranguejos saindo de um cesto em *close*.<sup>22</sup> Ao final da rápida abordagem a tradição indígena/ribeirinha das cuias decoradas de Santarém (Figura 6) –cujos modos de fazer na região do Baixo Amazonas foi reconhecido em 2015 como patrimônio imaterial brasileiro pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (IPHAN)– surpreende por exhibir uma simpática cadela sorridente vestida com uma das cuias, como quem põe um capacete de guerra. Neste caso de humor, há um paralelo, conhecido em *No Paiz das Amazonas*. Ao filmar uma fábrica de processamento da castanha, com instrumentos manuais para a quebra, o filme compara este processo fabril a um filhote de macaco que quebra uma castanha com uma pedra.

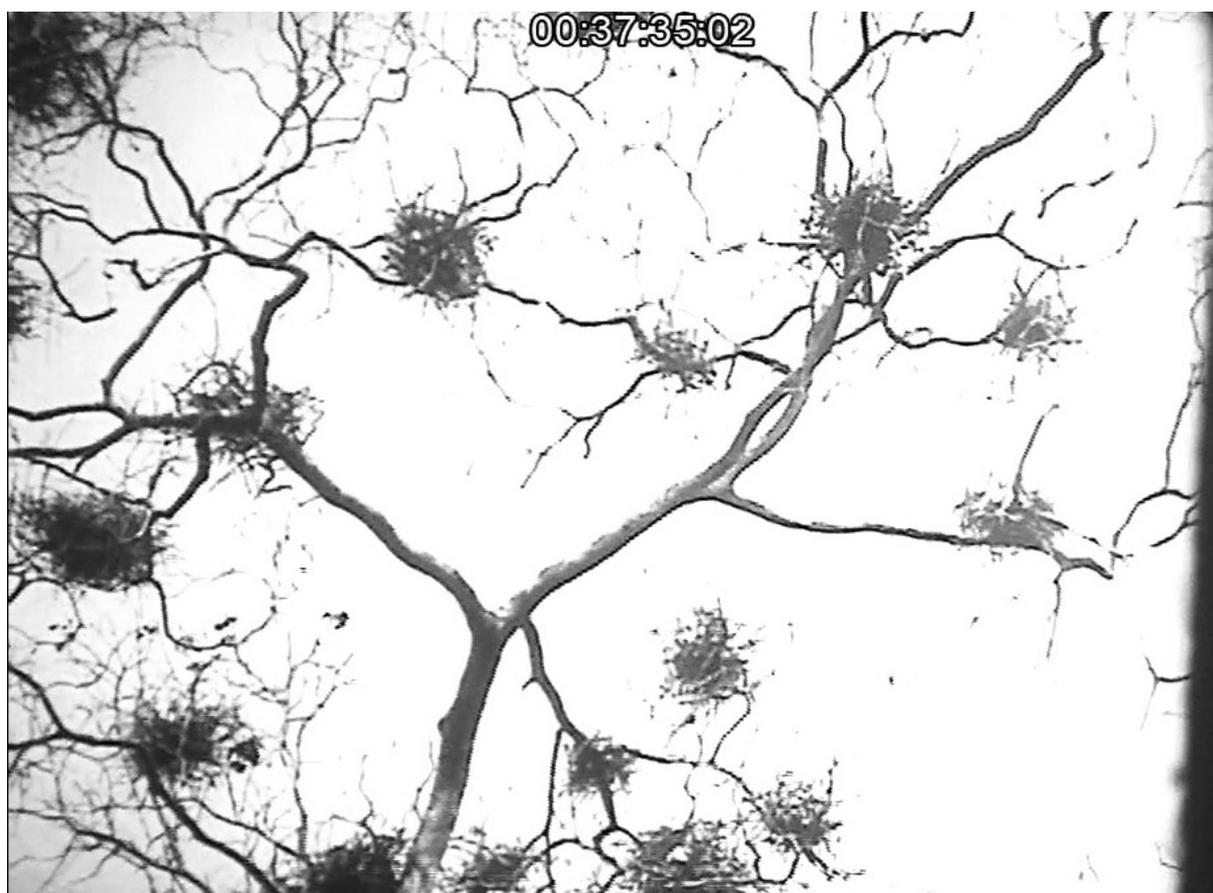


Figura 5. Porto e mercado do Ver-o-peso, Belém-PA. Fonte: *Amazonas, maior rio do mundo* (1918-1920), Silvino Santos. Acervo: *Národní filmový archiv*.

<sup>22</sup> ABEL, Richard. *Encyclopedia of early cinema*. London-New York: Routledge, 2005.



Figura 6 – Close das cuias decoradas de Santarém-PA. Fonte: *Amazonas, maior rio do mundo* (1918-1920), Silvino Santos. Acervo: Národní filmový archiv.

A título de conclusão, dado ao exposto do caminho da trajetória do redescobrimento de *Amazonas, maior rio do mundo*, se faz relevante destacar que o filme pode nos revelar a potência do cinema amazônico pelas mãos de Silvino Santos. O registro se espraia para além da memória, ele nos permite descobrir parte do constructo social perpetuado pelo registro fílmico.

### **Bibliografia**

- ABEL, Richard. *Encyclopedia of early cinema*. London-New York: Routledge, 2005.
- COSTA, Selda Vale da. *Eldorado das ilusões: cinema & sociedade: Manaus (1897-1935)*. Manaus: Edua, 1996.

- DE SOUZA, Carlos Roberto. "Il silenzio delle Amazzoni / The Silence of the Amazon". *Giornate del cinema muto 29* [catálogo]. Pordenone: Giornate del cinema muto, 2010, pp. 105-109.
- LABAKI, Amir. *Introdução ao documentário brasileiro*. São Paulo: Francis, 2006.
- \_\_\_\_\_. "No paiz das amazonas". En: Paranaguá, Paulo Antonio (coord.). *El cine documental en América Latina*. Madrid: Cátedra, 2003, p. 269-270.
- MUSSER, Charles. "Primórdios, formações, genealogias: o documentário longue durée". En: Aguiar, Carolina Amaral de, Danielle Crepaldi Carvalho, Lúcia Ramos, Monteiro Margarida, Maria Adamatti, Mariana Villaça (coords.). *Cinema: estética, política e dimensões da memória*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2019.
- SANTOS, Silvino. *Romance da minha vida*. Manuscrito. Manaus: Museu Amazônico, 1969.
- STOCO, Sávio Luis. "Amazonas, maior rio do mundo/Divy veletoku Amazonky". *Giornate del cinema muto 42* [catálogo]. Pordenone: Giornate del cinema muto, 2023, pp. 286-289. Disponible en: <<http://www.giornatedelcinemamuto.it/wp-content/uploads/2023/10/Catalogo-GCM2023-1p-LowDef-v2.pdf>> [Acesso 01.11.2023].
- \_\_\_\_\_. "No paiz das Amazonas (Silvino Santos, 1922). Percurso de um marco do filme natural brasileiro até o mercado doméstico", *Vivomatografias. Revista de estudios sobre precine y cine silente en Latinoamérica*, n. 3, 2017, pp. 161-184. Disponible en: <<http://www.vivomatografias.com/index.php/vmfs/article/view/117>> [Acesso 01.11.2023].
- \_\_\_\_\_. *No rastro do rastro: ensaios sobre No rastro do Eldorado (1925) de Silvino Santos*. Dissertação (Mestrado). Campinas: Universidade de Estadual de Campinas, 2014.
- \_\_\_\_\_. *O cinema de Silvino Santos (1918-1922) e a representação amazônica: história, arte e sociedade*. Manaus: Fundo Municipal de Cultura, 2021. Disponível em: <<https://concultura.manaus.am.gov.br/wp-content/uploads/2023/03/O-Cinema-de-Silvino-Santos-1918-1922.pdf>> [Acesso 01.11.2023].

### Ficha técnica

Título: *Amazonas, maior rio do mundo* (CZ: *Divy veletoku Amazonky*, GB: *The Wonders of the Amazon*)

Ano: 1918-1920

País: Brasil

Formato: Negativo duplicado ou internegativo 35mm (1981), a partir de nitrato matizado desintegrado

Direção e fotografia: Silvino Simões dos Santos Silva

Intertítulos: Avelino Cardoso/William George Clifford

Produção: Amazônia Cine-Film (Almeida Mendes & Cia.)

Produtores: Evaristo José de Almeida, José Amando Mendes e Manoel Joaquim Gonçalves

Arquivo: Národní filmový archiv (Praga)

Fotografia: P&b

---

**Fecha de recepción:** 30 de octubre de 2023

**Fecha de aceptación:** 29 de noviembre de 2023

**ARK CAICYT:**

<http://id.caicyt.gov.ar/ark:/s24690767/xcxzios26>

**Para citar este artículo:**

STOCO, Sávio Luis, Hosana Celeste Oliveira, Alan Gomes Freitas y Ricardo Agum Ribeiro. “Amazonas, maior rio do mundo (Brasil, Silvino Simões dos Santos Silva, 1918-1920). A descoberta de um filme seminal do documentário brasileiro”, *Vivomatografias. Revista de estudios sobre precine y cine silente en Latinoamérica*, n. 9 diciembre de 2023 pp. 272-289. Disponible en: <<http://www.vivomatografias.com/index.php/vmfs/article/view/455>> [Acceso dd.mm.aaaa].

---

\* **Sávio Luis Stoco** é Docente do curso de Artes Visuais e do Programa de Pós-graduação em Artes, do Instituto de Ciências da Arte, ambos da Universidade Federal do Pará (UFPA). Doutor em Meios e Processos Audiovisuais, pela Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Artes Visuais, pelo Instituto de Artes, da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Autor do livro *O cinema de Silvino Santos (1918-1922) e a representação amazônica: história, arte e sociedade* (2021). E-mail: [saviostoco@gmail.com](mailto:saviostoco@gmail.com).

\*\* **Hosana Celeste Oliveira** é Professora visitante no Programa de Pós-graduação em Artes, do Instituto de Ciências da Arte, na Universidade Federal do Pará (UFPA). Pós-doutorado CAPES-PrInt no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, do Centro de Artes e Letras, da Universidade

---

Federal de Santa Maria (UFSM). Doutora em Artes (Artes Visuais), pela Instituto de Artes, da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), com período sanduíche na Aalto University (Finlândia). Mestre em Multimeios e Bacharelado em Educação Artística, pelo Instituto de Artes, da Universidade Estadual de Campinas. Trabalha com arte, neurociência e tecnologia, design, mediação em arte e ciência. E-mail: [hosana.celeste@gmail.com](mailto:hosana.celeste@gmail.com)

\*\*\* **Alan Gomes Freitas** é Pesquisador em História do Cinema/Audiovisual e realizador de curtas-metragens. Mestre em Cinema e Audiovisual pelo Programa de Pós-graduação em Cinema e Audiovisual da Universidade Federal Fluminense (UFF), onde defendeu a pesquisa *Consumo de cinema na Amazônia: demarcações sociais na Manaus da belle époque (1907-1916)*. Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo (UFAM). Dirige o Centro Popular de Comunicação e Audiovisual (CPA), Manaus. E-mail: [allan.difusao@gmail.com](mailto:allan.difusao@gmail.com).

\*\*\*\* **Ricardo Agum Ribeiro** é Docente do Instituto Federal de Rondônia (IFRO). Servidor requisitado pelo Ministério da Cultura, escritório do Pará. Pós-doutorado em Políticas Públicas (Fiocruz Amazônia – ILMMD); Doutor em Ciência Política; Mestre em Antropologia, ambos pela UFF. Autor e organizador do livro *Escalas amazônicas: artes visuais e políticas públicas* (2018) e *Visão PARDO* (2016). E-mail: [ricardo.ribeiro@ifro.edu.br](mailto:ricardo.ribeiro@ifro.edu.br).